

APRESENTAÇÃO

Estamos caminhando com carinho, cuidado, seriedade e perseverança na efetivação do projeto catequético *No caminho com Jesus*, da Arquidiocese de Londrina. Ele é dirigido e organizado com a colaboração da Comissão de iniciação à vida cristã que é composta por catequistas e especialistas na área. A eles agradecemos o esforço e o carinho pela catequese.

Este volume – Catecumenato eucarístico – tem por objetivo preparar para celebrar o Sacramento da Eucaristia. A metodologia vem se firmando aos poucos com encontros fortemente fundamentados na Palavra de Deus e, a partir dela, é indicado o caminho de Jesus que transparece nas suas palavras, nos seus gestos e nas suas atitudes que devem ser destacados com precisão. Tudo isso precisa ser vivenciado na Liturgia, orientando o catequizando para a comunidade e a sua missão, concretização da Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo.

Neste volume propomos 31 encontros preparados para “educar na fé” os novos discípulos e seguidores de Jesus, abordando temas como perseverança, amor ao próximo, compaixão, serviço, proposta do Reino de Deus, disposições do coração para acolher e frutificar a Palavra, partilha de dons e bens. Há vários encontros sobre a pessoa e a missão de Jesus, missionário do Pai, missão que continua na vida e na comunidade de fé, a Igreja: comunidade como lugar de vida e de perdão. Outros temas, tais como os mandamentos como deveres com Deus e com as pessoas, os sacramentos e o Espírito Santo como aquele que impulsiona a Igreja e todos aqueles que se dedicam a viver e anunciar o Reino de Deus estão, também, presentes neste volume. Enfim, apresentamos uma gama imensa de temas, reflexões, proposições e celebrações para formar discípulos profundos, autênticos e felizes no seu seguimento.

Que esta proposta de itinerário catequético possa contribuir em nossas comunidades eclesiais e contribua para o serviço do Reino de Deus.

Dom Geremias Steinmetz
Arcebispo Metropolitano de Londrina

LISTA DE ABREVIATURAS

- AG – Decreto *Ad Gentes* sobre a atividade missionária da Igreja
- CIgC – Catecismo da Igreja Católica
- CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- Doc. 43 – Documento 43 da CNBB – Animação da vida litúrgica no Brasil
- Doc. 105 – Documento 105 da CNBB – Cristãos leigos e leigas na igreja e na sociedade
- Doc. 106 – Documento 106 da CNBB – O dízimo na comunidade de fé, orientações e propostas
- DM – Carta encíclica *Dives in Misericordia* – sobre a misericórdia Divina
- DAP – Documento de Aparecida
- DGC – Diretório Geral para a Catequese
- DP – Documento de Puebla
- DV – Constituição dogmática *Dei Verbum* sobre a revelação divina
- EN – Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* – sobre a evangelização no mundo contemporâneo
- EG – Exortação apostólica *Evangelii Gaudium* – sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual
- IGMR – Instrução Geral do Missal Romano
- LG – Constituição Dogmática *Lumen Gentium* – sobre a Igreja
- NMI – Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte* ao episcopado, ao clero e aos fiéis no termo do grande jubileu do ano 2000
- PD – Carta *Placuit Deo* aos bispos da Igreja – sobre alguns aspectos da salvação cristã
- PO – Decreto *Presbyterorum Ordinis* – sobre o ministério e a vida dos sacerdotes
- RC – Exortação apostólica *Redemptoris Custos* – sobre a figura e a missão de São José na vida de Cristo e da Igreja
- SCa – Exortação pós-sinodal *Sacramentum Caritatis* – sobre a Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja

GLOSSÁRIO

Catecumenato: é um tempo prolongado durante o qual os candidatos recebem formação cristã e aprendem a moldar sua vida segundo os ensinamentos cristãos. Com esses auxílios, as disposições de espírito que se manifestaram ao início desse tempo atingem a maturidade.

Catecúmenos: são os que recebem instrução preliminar em doutrina e moral, no processo de preparação para o Batismo.

Catequizandos: são os já batizados e que continuam o processo para formação em vista de completar o processo do itinerário da vida cristã.

Cristã: chamados à vida pelo Pai, somos vocacionados, isto é, chamados à vida cristã. Pelos Sacramentos do Batismo e da Crisma, nosso Senhor Jesus Cristo nos concede a filiação divina e a oportunidade de sermos seus seguidores, para nos tornarmos anunciadores da boa-nova da Salvação. Somos impulsionados pela força do Espírito Santo, procedente do Pai e do Filho, que nos faz agir pela caridade generosa na Igreja, mãe e mestra. Cristã não é apenas um adjetivo, mas indica nossa essência filial.

Escrutínios: são orações e celebrações realizadas no caminho catecumenal. Têm a finalidade de aperfeiçoar o caminho da vida cristã, fortalecendo o coração dos eleitos, curar o que ainda está fraco e precisa mudar, e fortalecer e consolidar o que está bem. Estas celebrações acontecem normalmente no terceiro, quarto e quinto domingos da Quaresma.

Iniciação: uma realidade profundamente humana e necessária é a iniciação. Dificilmente alguém se “*autoinicia*”, mas somos sempre conduzidos por outros para dentro de uma realidade desconhecida (*in-ire*).

Itinerário: palavra que indica caminho a ser percorrido ao longo de um processo bem determinado com início, meio e finalidade.

Mistagogia: é o tempo destinado a aprofundar mais o mistério pascal, procurando traduzi-lo cada vez mais na vida, pela meditação do Evangelho, pela participação na Eucaristia e pelo exercício da caridade. Este é o último tempo da iniciação, isto é, o tempo da “mistagogia” dos neófitos. Os neófitos foram renovados no seu espírito, saborearam as íntimas delícias da Palavra de Deus, entraram em comunhão com o Espírito Santo e descobriram como o Senhor é bom.

Neófito: o recém-batizado é chamado de neófito (planta nova), banhado em Cristo torna-se nova criatura.

Purificação e iluminação: o tempo da purificação e iluminação dos catecúmenos coincide, habitualmente, com a Quaresma. Tanto na liturgia como na catequese, pela recordação ou pela preparação do Batismo e pela Penitência, é um tempo de

renovação na comunidade dos fiéis, juntamente aos catecúmenos, e que os dispõe para celebrar o mistério pascal, ao qual são associados pelos sacramentos da iniciação cristã.

É um tempo destinado a preparar de maneira mais intensiva o espírito e o coração dos candidatos. Neste degrau, é feita pela Igreja a “eleição” ou escolha e admissão daqueles catecúmenos que, pelas suas disposições, mostram-se em condições para, na próxima celebração, tomarem parte nos sacramentos da iniciação. Chama-se “eleição” porque a admissão feita pela Igreja se fundamenta na eleição de Deus, em nome de quem ela atua; chama-se “inscrição do nome” porque os candidatos escrevem o seu nome no livro dos “eleitos”, como penhor de fidelidade.

Querigma: é o tempo em que se faz a primeira evangelização, no qual é anunciado, com firmeza e constância, o Deus vivo e aquele que Ele enviou para a salvação de todos, Jesus Cristo. O objetivo deste tempo é fazer com que os não cristãos, movidos pelo Espírito Santo, que lhes abre o coração, abracem a fé e se convertam ao Senhor, como também que façam sua adesão sincera àquele que – sendo o caminho, a verdade e a vida – é capaz de satisfazer todos os seus anseios espirituais e até de infinitamente os superar.

Rito: é um conjunto de ações simbólicas, de gestos, normalmente de caráter repetitivo. O rito é como uma ação simbólica (ou um conjunto de ações simbólicas) repetida com regularidade.

Vida: somos conduzidos do nada à existência pela benevolência criadora de nosso Pai que está nos céus. Nossa primeira vocação é a vida, de ser pessoa humana integral: corpo, alma e espírito.

O ITINERÁRIO

A Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal, conforme nos pede a Igreja, é um processo, um itinerário de transmissão da fé. Sob a inspiração do Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA), é possível propor um itinerário que avance por etapas e tempos sucessivos, garantindo que a iniciação de adultos, jovens e crianças se processe gradativamente na comunidade (Doc 107, n. 139). Esse itinerário deverá ser mistagógico, favorecendo a experiência do encontro pessoal com Jesus Cristo, sendo capaz de, aos poucos, transformá-los em discípulos e discípulas missionários em vista do Reino de Deus.

O grande desafio que se apresenta para a formação cristã e a finalidade da catequese de Iniciação à Vida Cristã é:

oferecer uma catequese que leve o catequizando a conhecer, acolher, celebrar e vivenciar o mistério de Deus, manifestado na pessoa de Jesus, que nos revela o Pai, nos envia o Espírito Santo e nos faz participar de sua missão (cf. DGC, n. 80-81).

Para responder aos desafios da evangelização, principalmente na transmissão da fé cristã, é fundamental ter um projeto diocesano de Iniciação à Vida Cristã (cf. Doc 107, n. 138).

Nessa perspectiva, a concretização deste itinerário tem como objetivo favorecer o caminho pedagógico e mistagógico no processo de educação na fé, a partir da experiência realizada na Arquidiocese de Londrina. Assim, a proposta que apresentamos segue os quatro tempos: pré-catecumenato, catecumenato, purificação e iluminação, e mistagogia, a serem desenvolvidos ao longo de quatro anos, no mínimo. Nessa proposta, o início do ano catequético ocorre no mês de agosto, seguindo até a primeira quinzena de julho do ano seguinte. Isso possibilitará que se vivencie, com maior intensidade, os tempos fortes do Ano Litúrgico (Advento e Natal – Quaresma e Páscoa).

O catecumenato nos legou um vocabulário e uma herança que, na Iniciação à Vida Cristã, refere-se aos tempos indispensáveis para que aconteça uma verdadeira introdução ao mistério de Cristo. Esses tempos recebem as seguintes denominações:

1. **Pré-catecumenato ou querigma**, cujo objetivo consiste no primeiro anúncio e no despertar da fé: é o tempo da evangelização, e toda a comunidade deve se comprometer nesse tempo.
2. **O catecumenato** ocorre quando a comunidade, por meio dos catequistas e introdutores, propõe o aprofundamento do primeiro anúncio com os conteúdos do Creio e da Sagrada Escritura, via leitura orante da Bíblia. É o tempo da catequese.
3. **Purificação e iluminação** no tempo da Quaresma, como um grande retiro de preparação para a celebração dos sacramentos: na Vigília Pascal.

4. A mistagogia acontece no Tempo Pascal e após a celebração dos sacramentos, para adentrar com mais profundidade o mistério sacramental, a finalidade de todo o caminho realizado é o envio em Pentecostes para o tempo do serviço e da missão.

Aprofundando os últimos documentos da Igreja com relação à Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal, deparamo-nos com a urgência de retomar a unidade dos sacramentos da iniciação cristã. Essa unidade

se desenvolve dentro do dinamismo trinitário: os três sacramentos da Iniciação, numa unidade indissolúvel, expressam a unidade da obra trinitária na iniciação cristã: no Batismo assumimos a condição de filhos do Pai, a Crisma nos unge com unção do Espírito e a Eucaristia nos alimenta com o próprio Cristo, o Filho (Doc 107, n. 91).

Por isso, a proposta desse itinerário se realiza a partir da ordem original dos sacramentos Batismo – Crisma – Eucaristia, como culminância do processo, conforme já advertia Bento XVI sobre o desafio que implica conduzir melhor os fiéis, colocando a Eucaristia como centro sacramental para o qual se conduz todo o percurso da iniciação (SCa, n. 18).

O fundamental dessa opção é levar a pessoa a um contato vivo e pessoal com Jesus Cristo, fazendo-a mergulhar (= Batismo) nas riquezas do Evangelho, assumindo a leitura orante da Bíblia, e iniciá-la, verdadeira e eficazmente, na vida da comunidade cristã, fazendo-a experimentar o bem de participar da vida divina concedido pelos sacramentos da iniciação cristã: Batismo – Crisma – Eucaristia. Esse processo considera que “Para participar do mistério de Cristo Jesus é preciso passar por uma experiência impactante de transformação pessoal e deixar-se envolver pela ação do Espírito” (Estudos da CNBB 97, n. 41).

Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal: desde a instituição da Igreja no mundo, Jesus nunca deixou de estar conosco na tarefa de proclamar o Evangelho a todas as nações, como Ele mesmo garantiu (Mt 28,20). O “envio” (= apóstolo) é o cerne do chamado do Filho de Deus a nós e, para tal, não existe fé isolada nem cristão egoísta. A fé deve ser doada na missão, a vida é missionária. Desde os primórdios de nossa fé, a maior incumbência dos discípulos de Cristo é despertar outros e iniciá-los na vida cristã. Assim, nos primeiros séculos, é desenvolvido o catecumenato do qual, em nosso tempo, queremos recuperar a metodologia.

Na verdade, a finalidade desse processo de inspiração catecumenal não está assentada em uma simples preparação para receber os sacramentos, mas sim numa consistente iniciação em que os interlocutores devem receber um tratamento de verdadeiros discípulos. Esses deverão se tornar outros “mestres”, ou seja, guiados que serão também guias, testemunhas da fé. O sacramento é a consequência de uma fé assumida.

Todo esse processo é experimentado por meio de ritos e celebrações que marcam a passagem das etapas e dos tempos. Nesse sentido, o Ano Litúrgico, desenvolvido

a partir do catecumenato, é instrumento fundamental e um caminho pedagógico e mistagógico capaz de fazer o iniciante celebrar a fé que está conhecendo, estabelecendo relacionamento íntimo com a Trindade Santa que, aos poucos, revela-se em sua história, doando-lhe a vida nova da Graça. Liturgia e catequese devem caminhar unidas na vida da comunidade, pois as duas têm a mesma base: a fé.

O processo de Iniciação à Vida Cristã não pode renunciar à sua tarefa de levar os seus interlocutores a uma participação intensa na dimensão mística, celebrativa, mediada pela catequese e pela comunidade. Sem uma catequese e uma comunidade viva e acolhedora, a educação da fé se tornará frágil.

Ademais, que este material sirva para levar à frente os objetivos e a meta a que se propõe: formar discípulos e discípulas de Jesus, cristãos autênticos e comprometidos com o anúncio de Jesus e do seu Evangelho.

METAS A SEREM ALCANÇADAS AO LONGO DO ITINERÁRIO COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL

Primeira meta

A primeira meta que buscamos alcançar é a de conhecer quem é Jesus. É anunciar o querigma, o primeiro anúncio. Ligado às celebrações litúrgicas, o catequista deverá ajudar o catequizando, apresentando a pessoa de Jesus, sua infância e os acontecimentos primeiros que manifestam quem Ele é, seu projeto de vida e sua missão. Mostrar que somos pessoas queridas e amadas por Deus. A grande pergunta a ser respondida neste percurso é: quem é Jesus? A resposta deverá levar os catequizandos a compreenderem que somos chamados por Ele para formarmos o grupo dos amigos de Jesus, permanecer com Ele e querer conhecê-lo mais.

Segunda meta

Nesta segunda meta, propomo-nos a prosseguir aprofundando sobre quem é Jesus, destacando, de modo especial, seus gestos, sinais e atitudes em favor da vida para todos, especialmente os menos favorecidos. O catequista ajudará o catequizando a se dar conta de que, no caminho de Iniciação à Vida Cristã, os já nascidos para uma vida nova no Batismo serão agora fortificados pelo Sacramento da Confirmação, crescendo no fortalecimento da fé cristã. Neste tempo, procuramos também comprometer os pais, os padrinhos do Batismo e/ou os introdutores (acompanhantes) a juntos fazerem o caminho de Iniciação à Vida Cristã. Nesta meta serão intensificados os momentos celebrativos, as bênçãos e os escrutínios próprios para este tempo de purificação e iluminação como preparação próxima ao Sacramento da Crisma.

Batismo dos catecúmenos: propõe-se que o Batismo dos catecúmenos (não batizados) se realize na Vigília Pascal do segundo ano de catequese crismal, para depois, com o grupo, celebrar o Sacramento da Crisma. Caso isso não seja possível, é recomendável que o Batismo se realize após a entrega do Símbolo dos Apóstolos (Creio), antes do Natal.

Terceira meta

A continuidade do itinerário de Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal irá oferecer aos já batizados e confirmados um caminho de busca do discipulado e do ponto alto da iniciação cristã, a Eucaristia. Para isso a proposta consiste em favorecer aos catequizandos viver mistagologicamente a experiência comunitária, participando das celebrações do mistério pascal ao longo do Ano Litúrgico, de modo que possa sentir-se chamado a viver mais intensamente na intimidade com Jesus, buscando crescer nas atitudes cristãs, na família, na comunidade e na sociedade.

Quarta meta

A Eucaristia é a consumação da iniciação cristã, pois o batizado, incorporado à comunidade eclesial, reproduz o único sacrifício, que é o seu. Nesta meta, prosseguimos no itinerário a que nos propusemos, agora com a força especial do Espírito para cumprir a missão profética no meio do mundo, para edificar em unidade a Igreja, Corpo de Cristo, e defender a verdade do Evangelho nas diversas situações da vida. Por isso, o catequizando batizado participa da Liturgia Eucarística e oferece a sua vida ao Pai associada ao sacrifício de Cristo. É o Cristo inteiro, cabeça e membros, que se oferece pela salvação da humanidade. A Eucaristia culmina a configuração a Cristo: a participação repetida de toda a comunidade no mistério pascal e a incorporação na Igreja, cada vez mais perfeita e total; buscará uma gradativa inserção na comunidade, nos diferentes serviços e ministérios, vivendo plenamente em comunhão de vida, na partilha, no serviço comunitário.

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL

- 1. Reinscrição:** é importante que, antes de concluir o primeiro ano, portanto, fim de junho ou início de julho, cada um(a) manifeste o desejo de continuar no caminho. Por isso, o catequista ou a coordenação da catequese faz a reinscrição de cada catequizando para dar continuidade no segundo ano, segunda etapa do catecumenato crismal.
- 2. Início do ano catequético:** na primeira semana do mês de agosto, retoma-se o caminho dos encontros de catequese, dando continuidade ao catecumenato crismal, que seguirá até a primeira quinzena de dezembro.

3. **Organização dos grupos:** importante cuidar para que os grupos não tenham número superior a 12 participantes. Isso possibilita que o encontro catequético seja mais vivencial, orante e tenha uma relação mais próxima com cada catequizando.
4. **Visitas às famílias:** os catequistas poderão, ao longo do ano, continuar com as visitas às famílias, para maior conhecimento da realidade e estreitar laços. Essas visitas feitas na gratuidade, com conversas informais, fazem bem para o catequista e para a família.
5. **Encontros para formação:** é importante pensar uma programação para encontros destinados à formação com os pais em pequenos grupos, favorecendo uma experiência orante. Considerar que os encontros sejam com a leitura orante da Palavra de Deus e possam fortalecer o sentido de participação e envolvimento no processo catequético (podem ser trabalhados os próprios encontros de catequese propostos aos catequizandos).
6. **O Retorno do recesso:** acontecerá a partir da celebração da Quarta-Feira de Cinzas do ano seguinte. Aqui se dará início ao terceiro tempo, com a celebração da eleição no primeiro domingo da Quaresma e a preparação próxima ao Sacramento da Crisma. Neste terceiro tempo são realizados os escrutínios: no terceiro, quarto e quinto domingos da Quaresma.
7. **No Período Pascal:** será celebrado o Sacramento da Crisma e se viverá o quarto tempo, a mistagogia.

CATECUMENATO CRISMAL					
2 ANOS					
✓ 1º TEMPO: Pré-catecumenato = Primeiro anúncio, querigma					
✓ 2º TEMPO: Catecumenato = Tempo mais longo de catequese					
✓ 3º TEMPO: Purificação e iluminação = Quaresma					
✓ 4º TEMPO: Mistagogia = Aprofundar o sacramento recebido					
✓ RECESSO (Pausa)					
1º ANO					
AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO
Início do ano catequético				1ª Quinzena	Recesso
				Recesso (2ª Quinzena)	
FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Recesso					1ª Quinzena
Retorno: 4ª Feira de Cinzas					Recesso (2ª Quinzena)
2º ANO					
AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO
Início do ano catequético				1ª Quinzena	Recesso
				Recesso (2ª Quinzena)	
FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Recesso				Sacramento da Crisma (Pentecostes)	1ª Quinzena
Retorno: 4ª Feira de Cinzas					Recesso (2ª Quinzena)

PARA O BOM ANDAMENTO DO ITINERÁRIO

1. É fundamental que o catequista se prepare com antecedência lendo e rezando o encontro, prevendo o material necessário, a simbologia proposta para cada encontro. É bom também ler as orientações e os passos propostos.
2. É importante que o catequista procure proporcionar um clima de acolhida, de amizade, em cada encontro; que promova e facilite o diálogo e a participação de todos, para que cada um se sinta incluído e responsável pelo caminho a ser feito.
3. Os encontros catequéticos acompanharão os tempos fortes do Ano Litúrgico, favorecendo que catequista e catequizando possam fazer gradativamente a experiência do mistério pascal vivido e celebrado ao longo de todo o Ano Litúrgico. Neste caminho, privilegamos o método da leitura orante da Bíblia.
4. Cada catequizando deverá ter a sua Bíblia. Quando a família não tiver condições de comprar, a comunidade deverá encontrar um meio de adquiri-la, para não prejudicar o andamento dos encontros de catequese que terão a Palavra de Deus como mensagem e conteúdo fundamentais.
5. É muito importante que se mantenha um bom relacionamento com os pais e/ou responsáveis, por meio de encontros periódicos de oração e formação.
6. No processo, acontecerão celebrações que marcarão as diferentes etapas. Estas deverão ser preparadas e organizadas com antecedência, incluindo-as no calendário da paróquia, para melhor andamento e preparação das celebrações com as equipes de liturgia e com o pároco.
7. O catequista deverá primar pelo lugar do encontro: dispor as cadeiras de modo circular, quando possível ao redor de uma única mesa, colocando em destaque a Palavra de Deus, uma vela que será acesa no momento certo e a simbologia proposta para cada encontro.
8. A coordenação da catequese deverá ter um calendário dos encontros para formação de pais, catequistas, momentos de partilha, avaliação da caminhada feita entre os catequistas para enriquecimento pessoal e ajuda.

Nota: Para pré-adolescentes e adolescentes que procuram a catequese mais tarde, por exemplo, acima de 12 anos até os 15 pelo menos, e até com jovens, propomos fazer o mesmo processo, usando o mesmo material. Nesse caso, deve-se ter o cuidado de organizar grupos específicos para essa faixa etária, separados dos que têm de 9 a 11 anos. Os jovens seguirão os quatro tempos com a mesma metodologia da leitura orante, visto que a meta não é o sacramento, mas a iniciação de um caminho de conhecimento e seguimento de Jesus.

A CONVERSÃO

No processo de Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal, compreende-se como ponto fundamental a dimensão da conversão. No catecumenato histórico, essa dimensão era relevante e fundamental em todo o processo até a admissão aos sacramentos da iniciação, pois o Senhor Jesus afirma no Evangelho que veio anunciar

a conversão e o perdão dos pecados (Mt 4,17), sendo esse o anúncio principal do Cristo para receber o Reino de Deus. Diz o Documento de Aparecida em seu número 278b, que a conversão “É uma resposta inicial de quem escutou o Senhor com admiração, crê nele pela ação do Espírito, decide ser seu amigo e ir após ele, mudando sua forma de pensar e de viver, aceitando a cruz de Cristo [...]”.

Nesse sentido, o retorno dos trabalhos da catequese após o recesso se dá na Quarta-Feira de Cinzas, quando as mesmas cinzas são impostas sobre nós pelo sacerdote repetindo as palavras do Evangelho: “Convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc, 1,15). A conversão, o arrependimento dos pecados, traz junto o propósito de adotar uma nova vida, que estabelece como meta principal da existência, em primeiro lugar, Deus e sua Palavra custodiada pela Igreja.

Nessa fase do catecumenato crismal (volume 2), pedimos aos párocos, catequistas e introdutores que observem a caminhada dos catecúmenos e catequizandos. De acordo com sua idade, levem em consideração a maturidade que alcançaram até serem admitidos ao Sacramento da Crisma. Conversão é alcançar a maturidade na fé!

O questionamento sobre maturidade em crianças, adolescentes e jovens é pertinente: maturidade significa a capacidade de assimilar a proposta feita e assumi-la como projeto próprio de vida. Atenção: não significa analisar apenas se o catecúmeno/catequizando está indo à missa aos domingos – visto que por enquanto não são obrigados a tal. Pede-se, na verdade, que seja ponderado se está sendo dócil e receptivo ao anúncio do Evangelho e despertando, com a sua família, para o sentido do que significa encontrar a Jesus Cristo, ser Igreja, formar comunidade. Caso esses objetivos não tenham sido alcançados, aprecie-se a possibilidade de o catecúmeno/catequizando estender por mais um ano catequético sua experiência de aprofundamento. Se essa decisão precisar ser tomada, seja feita após um longo discernimento. Para tal, não deixe para analisar esses casos nas vésperas da recepção do sacramento. Contudo a decisão seja feita em diálogo com os familiares e com o catequizando ao longo do processo, desde o começo desse ano catequético.

A importância de levar em consideração a conversão concreta das atitudes para admissão aos sacramentos consiste em conceber o sacramento no fim do processo como dom e graça de uma caminhada assumida e iniciada, ao contrário da noção de recepção do sacramento como uma “formatura” ou mera formalidade. É de vital importância compreender que a Igreja não existe no mundo para “distribuir” sacramentos, mas iniciar e formar discípulos missionários (Mt 28,19).

O INTRODUTOR

O ministério do introdutor, na Iniciação à Vida Cristã, é um ministério de acolhida e de acompanhamento. Uma das bases bíblicas para compreendê-lo é o encontro de Filipe com o eunuco, nos Atos dos Apóstolos 8,26-40.

A grande incumbência do introdutor é promover o primeiro anúncio, apresentar ao catecúmeno/catequizando a pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo e sua entrega para nossa salvação por amor a nós. A ação do introdutor, nos primeiros

séculos do cristianismo, era restrita a um período de três ou quatro meses, porque depois iniciaria a catequese propriamente dita, entrando em cena o ministro catequista, que teria de aprofundar o primeiro anúncio, por meio da Bíblia. Nessa proposta, o introdutor, membro da comunidade, é escolhido para acompanhar o catecúmeno/catequizando durante todo o processo da iniciação. Esse serviço é um acompanhamento personalizado.

A responsabilidade da promoção e organização dos ministros introdutores cabe estritamente ao pároco e ao Conselho de Pastoral Paroquial (CPP)/Conselho de Pastoral Comunitário (CPC). O introdutor não é o catequista! Assim, o catequista deve sempre averiguar, junto aos catecúmenos/catequizandos, se os introdutores estão cumprindo sua missão, informando ao pároco de possíveis dificuldades que possam ocorrer.

Jesus Mestre é a razão de ser do caminho de iniciação à vida cristã, modelo de catequista e de introdutor. Seus gestos, suas palavras e a sua vida são inspiradores da nossa ação pastoral. Com Ele, aprendemos a evangelizar e catequizar para torná-lo conhecido e amado.

LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

O método da *lectio divina* ou leitura orante da Bíblia consiste, essencialmente, em rezar a Palavra, em aproximar-se da Palavra de modo “sapiencial” e em buscar, na Palavra, o Cristo.

Foi Orígenes, teólogo do século III, quem cunhou o nome *lectio divina*. Nos séculos IV e V, foi a maneira predominante de ler a Bíblia e prevaleceu no tempo de São Bento (séc. V e VI). Todavia, por volta do ano 1150, com o monge Guido II, é que encontramos uma estruturação da *lectio divina*. Todas as ordens religiosas que surgiram no século XIII utilizaram o método da *lectio divina*, levando ao povo o método orante da Bíblia.

O Concílio Vaticano II, ao insistir na Palavra de Deus como base de toda a espiritualidade cristã, insistiu também na *lectio divina* como método de oração. A característica própria desse método é a ligação da fé com a vida.

A leitura orante requer que a mente e o coração estejam iluminados pelo Espírito Santo, ou seja, pelo próprio inspirador das Escrituras. Pôr-se, portanto, em atitude de religiosa escuta. Ela exige um ambiente exterior e interior aberto, preparado e disposto a seguir os passos propostos. Por isso, é fundamental esta preparação: invocação ao Espírito Santo, silêncio interior e exterior.

Fazer a leitura orante é como subir uma escada com quatro degraus ou dar quatro passos que nos levam ao encontro com Jesus, o Mestre, que nos ensina como viver segundo a experiência: um exercício, uma prática, uma relação pessoal, viva empolgante com Deus e com a realidade. Não é apenas uma técnica, um método teórico, mas é um caminho de transformação. É para dilatar o coração, abrir os olhos, estender as mãos, impulsionar os pés para a evangelização. É mudar o coração, a vida, a sociedade.

É a oração que leva à ação, ao irmão, à missão, à compaixão. É a oração, a escola da Palavra de Deus para o reencantamento dos discípulos, dos profetas, dos evangelizadores. É fonte de ardor apostólico. A leitura orante deve ser considerada um exercício e, como todo e qualquer exercício, só se aperfeiçoa praticando. Se não há prática contínua, não existe aperfeiçoamento.

A prática da leitura orante também nos ajuda a evitar que façamos uma leitura fundamentalista da Bíblia na qual não conseguimos enxergar a beleza, a sabedoria da Sagrada Escritura, e acaba nos desviando das exigências de que a caminhada em comunidade necessita. Quando se faz a leitura orante, o objetivo não é interpelar a Bíblia, mas interpretar a vida. Não é para aumentar o conhecimento bíblico, mas sim o contato com Deus, é celebrar a Palavra viva de Deus que fala a todos. A finalidade da *lectio divina* não é falar com Deus, mas, por meio da Palavra, ouvir Deus, que fala. O bom êxito de uma leitura orante exige cuidados que devem ser sempre levados em consideração. Alguns são de origem espiritual; outros, de ordem psicológica ou mesmo se constituem em pormenores que podem ajudar a oração.

A leitura deve ser feita em um ambiente e com um espírito silencioso, com calma e quantas vezes forem necessárias, até que a Palavra atinja e penetre o coração, favorecendo, assim, a familiaridade com o texto que está sendo lido. Prestar atenção a lugares e personagens é importante. Deve-se, enfim, tentar “visualizar” o que se está lendo.

Passos da leitura orante

- 1. Acolhida, oração:** acolhida e breve partilha das expectativas. Oração inicial, invocando a luz do Espírito Santo.
- 2. Leitura do texto:** leitura lenta e atenta, seguida por um momento de silêncio, deixando a Palavra falar.
- 3. O sentido do texto:** *o que o texto diz em si mesmo?* Partilhar impressões e dúvidas, com o grupo sobre o teor do texto. Se necessário, ler novamente e buscar mais esclarecimento.
- 4. O sentido para nós:** *o que a Palavra diz para mim, para nós?* Refletir profundamente sobre o texto e descobrir seu sentido atual. Aplicar o significado do texto à situação em que vivemos. Alargar o sentido, ligando-o com outros textos da Bíblia. Situar o texto no plano de Deus que se realiza na história.
- 5. Rezar o texto:** *o que o texto me leva a dizer a Deus?* Ler de novo o texto com toda atenção. Momento de silêncio para preparar a resposta a Deus. Rezar o texto, partilhando as luzes e forças recebidas.
- 6. Contemplar, comprometer-se:** *o que a Palavra me pede como compromisso?* Expressar o compromisso que a leitura orante nos leva a assumir. Resumir tudo numa frase para refletir durante o dia.
- 7. Um salmo:** escolher um salmo que expresse tudo o que foi vivido no encontro. Rezar o salmo para encerrar o encontro.

A large rectangular area with a solid green border on the left and bottom. The interior is filled with horizontal dashed green lines, providing a space for writing or drawing. A small solid green circle is located at the bottom right corner of the border.